



Bioconecta

Buriti antes e após o sol

📅 3 de setembro de 2015 👤 Liana John



Com o verão a todo vapor e o sol botando suas “irradiaçõezinhas” de fora, é bom fazer um plano completo de proteção, dos pés à cabeça, passando, sobretudo, pelos lábios. A minha sugestão é recorrer a um aliado discreto e ainda pouco conhecido nesta seara: o **óleo de buriti**. **Filtro solar** por natureza, o buriti dispensa aditivos químicos para reduzir a ação dos raios solares prejudiciais à pele e, para os esquecidos ou desligados, também ajuda muito na recuperação das **queimaduras pós-sol**.

Os buritizeiros (*Mauritia flexuosa*) são palmeiras de 20 a 30 metros de altura, comuns nas veredas dos nossos sertões, de Minas Gerais para o norte. Na Amazônia, ocorrem nos igapós, várzeas e campos inundáveis, formando palmeirais quase exclusivos. Crescem inclusive nas praças e nos parques urbanos de algumas cidades (sortudas): basta ter um pedaço de solo encharcado e, lá estão eles, com as raízes na água e as folhas espalmadas para o céu.

Os frutos do buritizeiro dão em cachos abundantes, marrom-alaranjados. São 5 a 7 cachos por ano, cada um com 400 a 500 frutos! Olhando de perto, o **buriti** é um coquinho dos mais estilosos, de casca lustrosa, riscada em losangos. Parece coisa de *designer*. E o povo costuma fazer doces ricos em **carotenoides**, precursores da **vitamina A**, que nos ajuda a enxergar longe.

Mas é o óleo extraído da polpa que interessa à **indústria cosmética**, por suas propriedades polivalentes contra os danos causados pelo excesso de sol. Uma empresa sediada em Vinhedo, no interior de São Paulo, usa o óleo de buriti em suas formulações, sem acrescentar nadinha de químicos. É a **Poli Óleos Vegetais**, que desde 2002 comercializa óleos no

atacado e desde 2010 tem sua própria linha de **cosméticos orgânicos e veganos** para venda no varejo. O nome comercial dos cosméticos – **Ikove** – deriva do tupi *icobé*, cujo significado é *estar bem* ou *viver em boa saúde*.

Boa parte dos óleos vegetais por eles produzidos têm ativos da **biodiversidade brasileira**, obtidos por meio de contratos fechados com **comunidades extrativistas** ou cooperativas e associações de **agricultores familiares**, conforme as regras de **comércio justo** (*fair trade*). No caso dos 30 produtos cosméticos formulados para a linha Ikove, pelo menos 95% do conteúdo é **orgânico e certificado** conforme as diretrizes europeias (selos **Ecocert** e **USDA Organics**). Os 5% restantes são estabilizantes e conservantes naturais, permitidos pelas certificadoras.

Os produtos Ikove são mais conhecidos na Europa (sobretudo na Alemanha e na França) e nos Estados Unidos, onde são vendidos há 5 anos. No Brasil, ainda são poucos os pontos de venda, em quiosques de shoppings e em lojas de produtos naturais.

“Usamos nossos ativos botânicos na função original e não testamos em animais. Não fazemos desodorização ou despigmentação e não quebramos as moléculas, só filtramos”, explica **Evelyn Steiner**, sócia proprietária da empresa. Nenhum dos cosméticos tem aditivos como parabenos, etoxilados e lauryl sulfatos. Nem aromatizantes artificiais. “Você não vai sentir aroma de morango ou framboesa em nossos produtos. Eles têm cheiro de mato”, diz.



O óleo de buriti compõe a fórmula de um hidratante labial de consistência firme, vendido em latinhas de 9 gramas, que cabem em qualquer bolsa. O fator de proteção solar é 15. E o produto ainda conta com cera de abelhas, cera de **carnaúba**, manteiga de **murumuru** e aroma natural de cacau. Também tem buriti na loção de uso diário e pós-sol para corpo e rosto, cuja fórmula ainda é composta por óleos de **andiroba** e lavanda, extratos de **cavalinha** e calêndula, sumo de babosa e manteiga de **cupuaçu**.

Evelyn fez o teste de fogo com sua loção de buriti, num dia em que exagerou nas horas de praia e ficou muito queimada. De pele branca, ela mesma se surpreendeu com a eficácia do produto, que evitou bolhas e acabou com a vermelhidão rapidamente. Então, se você também faz o tipo distraído, melhor levar uma loção dessas quando o programa for praia ou piscina. E, mesmo que não se torra demais, sempre é bom proteger a pele com um pouco de natureza.

Fotos: Liana John



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



[← Com urso polar gigante, Ema Thompson protesta contra atividades petrolíferas no Ártico](#)

[Paineis Guerra e Paz, de Portinari, retornam à sede da ONU →](#)

👍 Você pode gostar também



Gripe? Reforce a prevenção com camucamu

📅 7 de abril de 2016



O verdadeiro valor das árvores

📅 19 de janeiro de 2016



Mostra fotográfica homenageia obra de Luiz Claudio Marigo

📅 18 de dezembro de 2015

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Notícias

Alimentação

Bichos

Cidades

Direitos Humanos

Educação

Energia

Entrevistas

Meio Ambiente

Mudanças Climáticas

Resíduos

Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Conexão Planeta
22.282 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Tópicos recentes

Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe! 22 de setembro de 2016

Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu! 22 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa

